



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Gestão

Relatório de Gestão e Contas

1º Semestre de 2008

(Relatório Intermédio)

α Construções, Lda.

Docente Orientador: António Gaiola

Unidade Curricular: Simulação Empresarial

3º Ano, 2º Semestre

Contabilidade e Gestão Financeira

Elaborado por:

- Magda Torradas n.º 20060215

- Vânia Esteves n.º 20060005

Idanha-a-Nova, 24 de Abril de 2009

Índice

1.	Introdução	3
2.	Enquadramento Macroeconómico.....	4
2.1	Conjuntura Internacional.....	4
2.2	Conjuntura Nacional.....	4
2.3	Sector da Construção Civil e Obras Públicas.....	7
2.4	Análise de Gestão.....	8
2.4.1	A Empresa e a Gestão dos seus Recursos Humanos.....	8
2.4.2	Qualidade, Segurança e Higiene no Trabalho.....	8
3.	Relatório da actividade.....	9
3.1	Indicadores Chave	9
3.1.1	Volume de Negócios	9
3.1.2	Resultados Líquidos	9
3.2	Resumo da Actividade	9
3.3	Investimentos	10
3.4	Análise Económica e Financeira.....	11
3.4.1	Demonstrações Financeiras.....	11
4.	Principais dificuldades operacionais.....	25
5.	Conclusão.....	26
6.	Anexos.....	27

1. Introdução

No âmbito da disciplina de Simulação Empresarial, vem a Administração da Empresa ALFA Construções, Lda. – Construção Civil e Obras Públicas, submeter à vossa apreciação o relatório da nossa gestão (relatório intermédio) relativo ao 1º semestre do ano de 2008, bem como as correspondentes demonstrações financeiras (Balanço, Demonstração de Resultados (DR), Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados (ABDR), Demonstração de Variação dos Fluxos de Caixa e do cálculo de alguns rácios Económicos e Financeiros).

A ALFA Construções, Lda. – Construção Civil e Obras Públicas, Pessoa Colectiva N.º 500311013 – C.A.E. 41200, Matrícula N.º 123456789 da Conservatória do Registo Comercial de Idanha-a-Nova, com sede na Zona Industrial, N.º 9, 6060-004 Idanha-a-Nova, tem o Capital Social de 50.000,00€ integralmente subscrito e realizado.

Esta empresa insere-se no sector de construção civil, produção e comercialização de produtos ligados a esta actividade.

A empresa possui um Volume de Negócios de 330.556,01€ e um Resultado Líquido de 15.728,40€.

2. Enquadramento Macroeconómico

2.1 Conjuntura Internacional

Ao nível do enquadramento externo, a subida do preço do petróleo para níveis historicamente elevados e a manutenção de um crescimento moderado nos países da zona Euro terão sido especialmente penalizadoras para a Economia Portuguesa, atendendo ao maior consumo de energia por unidade produzida (face à média da área do Euro) e à distribuição geográfica das exportações portuguesas.

Adicionalmente, assistiu-se nos últimos anos a uma crescente integração no comércio internacional de países de mercado emergentes (como a China) com baixos custos unitários de produção e com uma especialização particularmente concorrencial com a estrutura de exportações de Portugal.

Num contexto de abrandamento dos mercados externos, de manutenção do preço do petróleo em níveis historicamente elevados e de deterioração da balança de rendimentos, determinada não apenas pelo aumento das taxas de juro mas também pela progressiva deterioração da posição de investimento internacional da economia portuguesa, a continuação da redução do desequilíbrio externo projectada assenta na manutenção de um ritmo de crescimento da procura interna inferior ao esperado para os principais mercados de destino das exportações portuguesas.

2.2 Conjuntura Nacional

As perspectivas para a economia portuguesa no período 2008-2009 são marcadas por um fraco crescimento da actividade, num contexto de deterioração do enquadramento económico e financeiro internacional. A interacção entre a desaceleração económica a nível global e a situação de turbulência nos mercados financeiros internacionais, bem como o aumento dos preços das matérias-primas, com destaque para o petróleo, não deixará de ter um impacto muito significativo numa

pequena economia como a portuguesa, fortemente integrada em termos económicos e financeiros. A redução da procura externa dirigida às empresas nacionais, o aumento do grau de restritividade das condições de financiamento e a transmissão do elevado nível do preço do petróleo aos custos internos são factores que deverão afectar negativamente o crescimento económico no horizonte de previsão. Neste contexto, projecta-se um aumento significativo das necessidades de financiamento da economia, reflectindo uma deterioração da balança energética e um aumento substancial do défice da balança de rendimentos, decorrente da evolução dos custos de financiamento e da deterioração continuada da posição de investimento internacional.

Esta projecção encontra-se rodeada por níveis de incerteza particularmente elevados e apresenta riscos descendentes significativos sobre a actividade económica associados, no essencial, à duração e magnitude da turbulência nos mercados financeiros internacionais, bem como à respectiva interacção com o crescimento económico a nível global.

As estimativas mais recentes apontam para que o Produto Interno Bruto (PIB) tenha aumentado 1,9 por cento em 2007. A actual projecção contempla um crescimento de 1,2 por cento em 2008 e de 1,3 por cento em 2009, valores ainda inferiores ao ponto médio das projecções para a área do euro publicadas no Boletim Mensal do BCE de Junho de 2008. Em comparação com as projecções publicadas no Boletim Económico do Inverno de 2007, o ritmo de crescimento foi substancialmente revisto em baixa em 2008 e 2009 (-0.8 pontos percentuais (p.p.) em 2008 e -1 p.p. em 2009), reflectindo uma revisão acentuada das hipóteses de enquadramento do exercício de projecção, nomeadamente do preço do petróleo, assim como a materialização de riscos então identificados, em particular no que diz respeito à possibilidade de intensificação e persistência da situação de turbulência financeira nos mercados financeiros internacionais.

A taxa de inflação, medida pela variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), deverá aumentar para 3,0 por cento em 2008 (2,4 por cento em 2007). Este aumento é determinado essencialmente pela forte aceleração do preço dos bens energéticos, em linha com a evolução assumida para o preço do petróleo.

No que respeita à componente não energética, a actual projecção inclui um ligeiro abrandamento dos preços. Esta evolução reflecte o impacto da redução da taxa

normal do IVA, admitindo-se a hipótese técnica de transmissão integral aos preços no consumidor, assim como uma evolução favorável do conjunto dos preços de importação de bens não energéticos, tendo em conta a significativa apreciação do euro em termos efectivos. No entanto, o aumento do preço das matérias-primas alimentares nos mercados internacionais deverá manter-se como fonte de pressões ascendentes sobre a componente não energética da inflação. A projecção para 2009 inclui uma descida da taxa de inflação para níveis semelhantes aos registados em 2007, reflectindo não apenas a progressiva estabilização do preço dos bens energéticos, em linha com as hipóteses quanto à evolução esperada do preço do petróleo, como também os efeitos associados à descida da taxa normal do IVA em meados de 2008.

No que diz respeito às necessidades de financiamento da economia portuguesa, medidas pelo saldo conjunto das balanças corrente e de capital em percentagem do PIB, as actuais projecções contemplam um aumento para 10,6 por cento em 2008 e 11,1 por cento em 2009 (8,6 por cento do PIB em 2007).

A actual projecção para o período 2008-2009 implica uma clara revisão em baixa do crescimento da actividade económica em relação à projecção publicada no Boletim Económico do Inverno de 2007, tendo-se materializado diversos riscos então identificados. No que respeita a 2008, a actual projecção inclui uma revisão em baixa muito significativa do crescimento do PIB, de -0,8 p.p., traduzindo a revisão do investimento empresarial, assim como das exportações, num contexto em que a turbulência nos mercados financeiros e o aperto das condições de financiamento terá implicado uma revisão em baixa das perspectivas de procura nos mercados internos e externos. Vale a pena referir que a projecção para o consumo privado em 2008 reflecte, por um lado, os efeitos dinâmicos relacionados com o crescimento mais forte do que o antecipado no final de 2007 e, por outro, o impacto negativo decorrente do crescimento mais moderado do rendimento disponível real, num contexto de aumento não antevisto da inflação, assim como de maior restritividade das condições de financiamento. No que respeita a 2009, a actual projecção para o crescimento da actividade comporta uma revisão em baixa de -1 p.p., que traduz uma revisão generalizada das componentes da procura global. Estas revisões reflectem largamente a prevalência de condições de financiamento mais restritivas que o anteriormente previsto, assim como o impacto da revisão em baixa do rendimento disponível real no contexto de um crescimento mais fraco do emprego e dos salários reais.

2.3 Sector da Construção Civil e Obras Públicas

O sector da Construção Civil e Obras Públicas tem vindo a desacelerar desde o segundo semestre de 2002, ou seja, há mais de seis anos. É uma das crises mais extensas e profundas das últimas décadas para a qual ainda não se conseguiu introduzir medidas eficazes e que tem tido reflexos inevitáveis no crescimento do PIB.

O Índice de produção global do sector, registou no ano de 2008 um decréscimo de 1,1%, depois de em 2007 ter registado uma variação, também, negativa de 2,2%, o que traduz, com maior intensidade que o previsto, as repercussões de uma crise financeira internacional e nacional que, espera-se, se atenuar ao longo de 2009.

De acordo com os dados do Eurostat, Portugal foi o país com a maior quebra de produção do sector da construção entre Estados membros da União Europeia. Esta evolução contrasta com os valores globais da Zona Euro e da UE-25 (considerada com 25 Estados membros), que assinalaram tendências ascendentes. De realçar que Portugal foi o único país da União Europeia que apresentou em 2006 uma variação negativa da produção do sector (-6,6%) o que contrasta com o registado na Alemanha (+6,6%), em França (5,7%) e em Espanha (+1,6%), já para não referir os países que aderiram recentemente à União Europeia que apresentaram taxas de crescimento superiores a 10% nomeadamente a Roménia (+21,4%), a Eslováquia (+16,3%), a Eslovénia (+15,3%) e a Polónia (13,3%), ou seja, comparativamente com a média da União Europeia, a Construção em Portugal continua a evoluir em sentido contrário.

2.4 Análise de Gestão

2.4.1 A Empresa e a Gestão dos seus Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos assenta na adequação das competências necessárias à evolução da empresa promovendo a organização do trabalho e procurando o crescimento profissional dos seus colaboradores. A empresa dispõe de 12 colaboradores, alguns deles em regime de 1º emprego pois a nossa empresa preocupa-se em dar oportunidade aos jovens e introduzir novas ideias na actividade.

Estes possuem um nível de qualificação adequado à função que desempenham. A maioria possui o ensino obrigatório mas os que desempenham os cargos de secretária e orçamentista possuem cursos superiores. Para assegurar o bom desempenho dos nossos colaboradores a empresa recorrerá a planos de formação adequados às suas competências. No que diz respeito à caracterização do quadro de pessoal, 20% dos colaboradores estão ligados à área produtiva, enquanto que 80% à área administrativa.

2.4.2 Qualidade, Segurança e Higiene no Trabalho

É bastante reconhecida pelos Clientes a qualidade dos serviços que prestamos. Apesar de não possuímos nenhum certificado de qualidade, a empresa tem o cuidado de controlar de perto a execução de todas as obras. Desta forma a empresa actua na:

- Recepção da Matéria - Prima, quando recebemos materiais de construção temos que ter o cuidado de os examinar para termos a certeza que cumprem os requisitos exigidos.
- Venda, antes da obra ser entregue, os gerentes e os empregados reúnem-se no local da obra para verificar se todos os trabalhos foram realizados, e o seu grau de perfeição, realizando ajustes se for necessário.

Enquanto a empresa labora, ainda não se verificaram acidentes de trabalho, pois asseguramos as condições necessárias de higiene e segurança no trabalho, as impostas por lei, e outras ainda do inteiro critério da política da empresa.

Todos os nossos empregados que se executam as obras estão obrigados ao uso de: auscultadores (quando fazem uso de máquinas ruidosas); luvas; capacete; botas com biqueira e sola em aço; sinalização adequada (como coletes reflectores).

3. Relatório da actividade

3.1 Indicadores Chave

3.1.1 Volume de Negócios

As Vendas e Prestação de Serviços no 1.º Semestre de 2008 atingiram os 330.556,01€.

Analisando o período em questão, verificamos que a maioria das vendas foram realizadas no 2.º Trimestre.

3.1.2 Resultados Líquidos

Os Resultados Líquidos Consolidados respeitantes ao 1º semestre de 2008 atingiram os 15.728,40€.

3.2 Resumo da Actividade

No início da laboração da empresa, a fase prioritária foi o investimento, adquirindo os imobilizados em falta e outros bens e serviços, necessários, a nível

técnico, produtivo, administrativo e comercial. Procedeu-se ao mesmo tempo à contratação de mais trabalhadores necessários à actividade da empresa.

A actividade da ALFA Construções, Lda. no conjunto do semestre foi razoável, mas existindo alguns atrasos no que respeita a vendas no 1.º trimestre. No que se refere ao 2º trimestre a actividade desenvolvida. É ainda de realçar que durante o período em questão, a empresa respondeu em tempo certo, a todas as suas obrigações fiscais.

3.3 Investimentos

No decurso do 1.º Semestre de 2008, a empresa investiu no seguinte:

Descrição	Custo de aquisição	Amortização acumulada	Taxa	Vida útil	Quant.
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	405,20 €	135,07 €	33,33%	3	1
Imobilizações Corpóreas					
Peugeot 206 1.4 hdi 5p	15.367,68 €	3.841,92 €	25,00%	4	1
Computador PRO	975,00 €	243,75 €	25,00%	4	1
Impressora A4 laserjet	323,70 €	46,22 €	14,28%	7	1
Secretária	234,00 €	29,25 €	12,50%	8	1
Secretária 3 gavetas	351,00 €	43,88 €	12,50%	8	1
Mesa standard	195,00 €	24,38 €	12,50%	8	1
Cadeira de escritório	208,00 €	26,00 €	12,50%	8	2
Cadeira de visitante	78,00 €	9,75 €	12,50%	8	2

3.4 Análise Económica e Financeira

3.4.1 Demonstrações Financeiras

3.4.1.1 Balanço

Balanço da Empresa ALFA Construções, Lda., em 30/06/2008				
	(Valores em milhares de Euros)	2008		
		Activo Bruto	Amort./Ajust.	Activo Líquido
	ACTIVO			
	Imobilizado:			
43	Imobilizações incorpóreas	1.315,60	734,44	581,16
42	Imobilizações corpóreas	255.367,03	66.240,99	189.126,05
41	Investimentos financeiros	357.900,00	37.000,00	320.900,00
	Sub total	614.582,63	103.975,43	510.607,21
	Circulante:			
	Existências:			
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	15.369,58	0,00	15.369,58
35	Produtos e trabalhos em curso	59.889,22	0,00	59.889,22
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00
	Sub total	75.258,80	0,00	75.258,80
	Dívidas de terceiros a Médio Longo Prazo:			
211	Clientes c/c	0,00	0,00	0,00
218	Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00
26+221	Outros devedores	0,00	0,00	0,00
	Sub total	0,00	0,00	0,00
	Dívidas de terceiros a Curto prazo:			
211	Clientes c/c	150.556,01	0,00	150.556,01
212	Clientes - Títulos a receber	121.000,00	0,00	121.000,00
218	Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	32.512,25	0,00	32.512,25
25	Accionistas	2.243,48	0,00	2.243,48
262+266/7/8+221	Outros devedores	719,91	0,00	719,91
	Sub total	307.031,65	0,00	307.031,65
	Títulos negociáveis:			
15	Outros títulos negociáveis	51.003,86	0,00	51.003,86
	Sub total	51.003,86	0,00	51.003,86
	Depósitos bancários e caixa:			
12+13+14	Depósitos bancários	158.199,35	0,00	158.199,35
11	Caixa	0,00	0,00	0,00
	Sub total	158.199,35	0,00	158.199,35

	Acréscimos e diferimentos:			
271	Acréscimos de proveitos	108,08	0,00	108,08
272	Custos diferidos	17.252,25	0,00	17.252,25
	Sub total	17.360,33	0,00	17.360,33
	Total de amortizações		103.975,43	
	Total de Ajustamentos		0,00	
	Total do activo	1.223.436,62	103.975,43	1.119.461,20

Balço da Empresa ALFA Construções, Lda., em 30/06/2008		
	(Valores em milhares de Euros)	2008
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
	Capital próprio:	
51	Capital	50.000,00
52	Quotas próprias	0,00
55	Ajustamento de Partes de Capital em Filiais e Associadas	-34.600,00
56	Reservas de reavaliação	0,00
571	Reservas legais	27.378,70
574+579	Outras reservas	47.250,00
59	Resultados transitados	437.741,25
	Sub total	527.769,95
88	Resultado Líquido do exercício	15.728,40
89	Dividendos Antecipados	0,00
	Total do capital próprio	543.498,35
	Passivo:	
	Ajustamentos para riscos e encargos:	
291	Ajustamentos para garantias e clientes	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:	
231+12	Dívidas a instituições de crédito	344.999,94
	Sub total	344.999,94
	Dívidas a terceiros a Curto prazo:	
221	Fornecedores c/c	0,00
24	Estado e outros entes públicos	14.042,68
255	Empréstimos a sócios	45.675,62
261	Fornecedores de Imobilizado	45.382,14
262/3/4/5/7/8+211	Outros credores	87.215,29
	Sub total	192.315,73
	Acréscimos e diferimentos:	
273	Acréscimos de custos	38.647,17
274	Proveitos diferidos	0,00
	Sub total	38.647,17
	Total do passivo	575.962,84
	Total do capital próprio e do passivo	1.119.461,19

3.4.1.2 Balanço Financeiro

Balanço Financeiro da Empresa ALFA Construções, Lda., em 30/06/2008	
(Valores em milhares de Euros)	2008
ACTIVO FIXO	
Imobilizado	
Imobilizações corpóreas	189.126,05
Investimentos financeiros	320.900,00
Cientes de cobrança duvidosa	0,00
Total do activo fixo	510.026,05
ACTIVO CIRCULANTE	
Existências	
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	15.369,58
Produtos e trabalhos em curso	59.889,22
Produtos acabados e intermédios	0,00
Mercadorias	0,00
	75.258,80
Dívidas de terceiros a curto prazo	
Cientes c/c	150.556,01
Cientes - Títulos a receber	121.000,00
Cientes de cobrança duvidosa	0,00
Estado e outros entes públicos	32.512,25
Accionistas	2.243,48
Outros devedores	719,91
Acréscimos de proveitos	108,08
	307.139,73
Disponibilidades	
Títulos negociáveis	51.003,86
Depósitos bancários	158.199,35
Caixa	0,00
	209.203,21
Total do activo circulante	591.601,74
Total de activo	1.101.627,79

Balanço Financeiro da Empresa Construções Imponente, Lda., em 30/06/2008	
(Valores em milhares de Euro)	2008
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Capital próprio	
Despesas de Instalação	-581,16
Custos diferidos	-17.252,25
Capital	50.000,00
Ajustamento de Partes de Capital em Filiais e Associadas	-34.600,00
Reservas de reavaliação	0,00
Reservas legais	27.378,70
Outras reservas	47.250,00
Resultados transitados	437.741,25
Resultado líquido do exercício	15.728,40
Proveitos diferidos	0,00
Total do capital próprio	525.664,94
Passivo	
Dívidas a terceiros M/L prazo	
Dívidas a instituições de crédito	344.999,94
Total do Passivo MLP	344.999,94
Total dos Capitais Permanentes	870.664,88
Dívidas a Terceiros Curto Prazo	
Empréstimos de Obrigações não convertíveis	0,00
Fornecedores c/c	0,00
Estado e outros entes públicos	14.042,68
Fornecedores de Imobilizado	45.382,14
Empréstimos a sócios	45.675,62
Outros credores	87.215,29
Acréscimos de custos	38.647,17
Total do Passivo CP	230.962,90
Total do Passivo	575.962,84
Total do Capital Próprio e Passivo	1.101.627,78

3.4.1.3 Demonstração de resultados

Demonstração de Resultados de ALFA Construções, Lda., em 30/06/2008			
(Valores em milhares de Euros)		2008	
CUSTOS E PERDAS			
61	CMVMC		
	Materiais Diversos	100.382,68	100.382,68
62	Fornecimentos e serviços externos	79.698,54	79.698,54
	Custos com o pessoal:		
641+642	Remunerações	75.060,00	
	Encargos sociais:		
643+644	Pensões	0,00	
645/8	Outros	24.041,06	99.101,06
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	18.805,41	
67	Ajustamentos	0,00	18.805,41
63	Impostos	817,56	
65	Outros custos e perdas operacionais	1.600,00	2.417,56
	(A).....		300.405,25
682	Perdas em empresas do grupo e associadas	0,00	
683+684	Amortizações e Ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros	0,00	
681+685/6/7/8	Juros e custos similares:		
	Relativos a empresas do grupo	0,00	
	Outros	1.646,76	1.646,76
	(C).....		302.052,01
69	Custos e perdas extraordinárias	10.000,00	10.000,00
	(E).....		312.052,01
86	Imposto sobre o rendimento do exercício		2.775,60
	(G).....		314.827,61
88	Resultado líquido do exercício		15.728,40

Demonstração de Resultados de ALFA Construções, Lda., em 30/06/2008			
(Valores em milhares de Euros)		2008	
Proveitos e Ganhos			
71	Vendas:		
	Produtos	175.000,00	
72	Prestações de serviços		
	Variação da produção	155.556,01	
75	Trabalhos p/ própria empresa	0,00	
73	Proveitos suplementares	0,00	
74	Subsídios à exploração	0,00	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	330.556,01
	(B).....		330.556,01
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	0,00	
784	Rendimentos de participação de capital	0,00	
7812/5/6+783	Rendimentos de títulos negociáveis e outras aplicações:		
	Relativos a empresas do grupo	0,00	
	Outros	0,00	
7811/18+785/9	Outros juros e proveitos similares:		
	Relativos a empresas do grupo	0,00	
	Outros	0,00	
	Desconto de pronto Pagamento Obtidos	0,00	0,00
	(D).....		330.556,01
79	Proveitos e ganhos extraordinários	0,00	0,00
	(F).....		330.556,01
	Resultados operacionais: (B) - (A) =.....		30.150,76
	Resultados Financeiros: (D - B) - (C - A) =		-1.646,76
	Resultados correntes: (D) - (C) =.....		28.504,00
	Resultados antes de impostos: (F) - (E) =.....		18.504,00
	Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =.....		15.728,40

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIOS
	2008
Vendas e Prestação de Serviços	330.556,01
Custo das Vendas e Prestação de Serviços	-100.382,68
RESULTADOS BRUTOS	230.173,33
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0,00
Custos de Distribuição	0,00
Custos Administrativos	-99.101,06
Outros Custos e Perdas Operacionais	-100.921,51
RESULTADOS OPERACIONAIS	30.150,76
Custo Líquido do Financiamento	-1.646,76
Ganhos e (Perdas) em Filiais e Associadas	0,00
Ganhos e (Perdas) em Outros Investimentos	0,00
RESULTADOS CORRENTES	28.504,00
Impostos s/Resultados Correntes	-2.775,60
RESULTADOS CORRENTES APÓS IMPOSTOS	25.728,40
Resultados extraordinários	-10.000,00
Impostos s/Resultados Extraordinários	0,00
RESULTADOS LIQUIDOS	15.728,40

Os proveitos e os custos

Após o estudo da demonstração de resultados para análise financeira, podemos verificar que ao longo do 1º Semestre de 2008, as rubricas que apresentam maior peso são as vendas, tendo todas as outras rubricas valor zero. Em termos percentuais as vendas representam 100% da produção.

No que diz respeito aos custos, a rubrica com mais peso refere-se aos custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas, que em termos percentuais representa 34,41%.

Estrutura dos custos e proveitos

ESTRUTURA DOS CUSTOS	EXERCÍCIO		ESTRUTURA DOS PROVEITOS	EXERCÍCIO	
	2008			2008	
	Valor	%		Valor	%
Custo das mercadorias vendidas			Vendas		
Mercadorias	100.382,68	32,17%	Mercadorias		
Matérias			Produtos	175.000,00	52,94%
Fornecimentos e serviços externos	79.698,54	25,54%	Prestação de serviços	155.556,01	47,06%
Custos com o pessoal			Variação da produção	0,00	0,00%
Remunerações	75.060,00	24,05%	Trabalho para a própria empresa	0,00	0,00%
Encargos sociais			Proveitos suplementar	0,00	0,00%
Pensões	0,00	0,00%	Subsídios à exploração	0,00	0,00%
Outros	24.041,06	7,70%	Proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00%
Impostos	817,56	0,26%	Proveitos e ganhos extraordinários	0,00	0,00%
Outros custos e perdas operacionais	1.600,00	0,51%			
Amortizações do exercício	18.805,41	6,03%			
Provisões do exercício	0,00	0,00%			
Custos e perdas financeiros	1.646,76	0,53%			
Custos e perdas extraordinárias	10.000,00	3,20%			
Total dos Custos	312.052,01	100,00%	Total dos Proveitos	330.556,01	100,00%

3.4.1.4 Rácios de análise Económico-Financeira

Análise Económica de ALFA Construções, Lda., em 30/06/2008	
(Valores em milhares de Euros)	
INDICADORES ECONÓMICOS	2008
Vendas + Prestações de Serviços (V.+P.S.)	330.556,01
Produção	330.556,01
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	149.657,23
Excedente bruto de Exploração (EBE)	48.956,17
Auto financiamento Bruto	34.533,81
Auto financiamento Líquido	34.533,81
Resultado Económico Bruto (REB)	48.956,17
Meios Libertos (ML)	20.150,76
RENDIBILIDADE ECONÓMICA	
Rendibilidade do volume de negócios	17,23%
Rendibilidade Operacional das Vendas	1.014,19
Rendibilidade Líquida das Vendas	4,76%
Rotação do Activo	0,30
INDICADORES DE ACTIVIDADE E PRODUTIVIDADE	

Produtividade do Trabalho Total	10.689,80
Produtividade do Equipamento	0,59
Coeficiente Capital/Emprego	18.240,50
OUTROS INDICADORES	
Peso dos Encargos Financeiros nas Vendas	0,50%
Peso dos Encargos Financeiros nos Meios Libertos	8,17%
Cobertura dos Encargos Financeiros	29,73

Estes rácios medem o lucro ou prejuízo da empresa, analisando a evolução dos custos e dos proveitos originados pela empresa, expressando a percentagem da relação entre os resultados obtidos num determinado período, com uma grandeza de capital ou com as vendas desse mesmo período.

Rendibilidade Operacional do volume de negocio:

Este rácio corresponde á margem bruta do volume de negócios e permite definir se o negócio é ou não atractivo.

Assim cada unidade de serviço prestado no 1º semestre de 2008 gera 17,23% de margem bruta.

Rentabilidade Liquida das Vendas

Este rácio analisa a relação entre as vendas e os resultados. Apesar da empresa apresentar valores positivos, a percentagem obtida é relativamente baixa. (4,76%)

Rotação do Activo

Este rácio indica o grau de utilização dos activos, ou seja, este rácio mostra-nos o número de vezes que o activo total se transforma em volume de negócios. Neste semestre de 2008 o activo transforma-se em volume de negócios 0,30 vezes.

Produtividade do trabalho

Este indicador relaciona o valor criado pela empresa com o número de trabalhadores. O valor observado no indicador mostra que a empresa tem utilizado eficazmente os recursos humanos. No entanto, não se pode ignorar que este aumento

pode também estar relacionado com os investimentos efectuados pela empresa ao longo do corrente exercício, e de exercícios anteriores, nomeadamente nas vendas e produção. Estes recursos, colocados à disposição dos trabalhadores, contribuem para o aumento da produtividade, obtendo este indicador um valor de 10.689,80.

Produtividade do Equipamento

A produtividade do equipamento permite determinar a riqueza gerada em relação ao investimento em imobilizado de exploração. Assim observamos que o Imobilizado de exploração em 2008 gera 0,59 do VAB.

Peso dos encargos financeiros nas vendas e nos meios libertos

Em relação a este dois indicadores, a empresa não está a sofrer pressões negativas com os encargos financeiros, mas no entanto, o peso dos meios libertos líquidos, é significativa (8,17%).

Cobertura dos encargos financeiros

Este indicador apresenta um valor de 29,73, o que significa que o resultado operacional consegue suportar facilmente os encargos financeiros.

Análise Financeira de ALFA Construções, Lda., em 30/06/2008	
(Valores em milhares de Euros)	
ÓPTICA TRADICIONAL	2008
Fundo de Maneio (F.M.)	360.638,84 €
Liquidez Geral	2,56
Liquidez Reduzida	2,24
Liquidez Imediata	0,91
INDICADOR DE LIQUIDEZ - ÓPTICA MODERNA	
Fundo de Maneio (F.M.)	360.638,84
Necessidades em Fundo de Maneio (N. F. M.)	189.160,01
INDICADORES DA ESTRUTURA DE CAPITAL	
Cobertura do Activo Fixo	1,71

Autonomia Financeira	47,72%
Endividamento	0,52
Taxa (ou grau) de Endividamento	1,10
Taxa (ou grau) de endividamento a Médio/Longo Prazo	0,66
Estrutura do Endividamento	0,40
Solvabilidade	0,91
Estrutura de Capital	1,52
Capacidade de Endividamento	2,52
INDICADORES DE RENTABILIDADE FINANCEIRA	
Rendibilidade do Activo Total	1,43%
Rendibilidade do Capital Próprio (RCP)	2,99%
Rendibilidade do Capital Próprio (RCP)	2,99%
Cash-Flow	71.533,81

Liquidez geral, reduzida e imediata

O indicador de liquidez geral deve estar situado entre 1,3 e 1,5. A liquidez geral da empresa ronda os 2,56, valor considerado satisfatório.

A liquidez reduzida também se encontra acima dos limites aceitáveis (0,9 a 1,1) com um valor de 2,24.

Por último a liquidez imediata atinge o valor de 0.91, a qual não é muito satisfatória.

Cobertura do activo Fixo

Este rácio proporciona informação semelhante à do rácio de liquidez geral. Logo se o valor for positivo, significa que os capitais permanentes excedem o valor do imobilizado e por consequência o fundo de maneo é positivo. Como se pode verificar no quadro anterior, o valor deste rácio mantém-se sempre acima da unidade. Este rácio deve ser superior a 1, porque o Activo fixo deve ser financiado por capitais próprios e/ou por passivo médio longo Prazo.

Autonomia financeira

A relação entre o capital próprio e o activo líquido indica-nos a parcela dos activos da empresa que é financiada com capitais próprios. Um valor elevado para este

rácio pode ser sinónimo de solidez financeira. Por isso, é aconselhado às empresas ter uma autonomia financeira superior a 25%, neste semestre a autonomia alcançada ascende os 47,72%.

Estrutura do Endividamento

Este rácio é complementar, mas oposto ao rácio da autonomia financeira, pois mede a participação de capitais alheios no financiamento das actividades da empresa. Quanto maior o valor deste rácio maior o risco financeiro, neste caso o rácio apresenta o valor de 0,40 o que significa que o risco de endividamento é baixo.

Solvabilidade

Mede a capacidade da empresa para satisfazer os seus compromissos no longo prazo. Quanto maior for o valor deste rácio, melhor a empresa responde aos seus compromissos. Se a relação for menor que 1, a empresa tem de ser capaz de gerar lucros para cumprir com as suas obrigações para com terceiros nos prazos previstos, ou em alternativa os sócios terão que injectar capital na empresa. Neste semestre a empresa obteve um rácio de solvabilidade de 0,91.

Rendibilidade do Capital Próprio

Mede a taxa de retorno dos capitais investidos. Comparando esta taxa com as remunerações oferecidas no mercado de capitais ou com o custo de financiamento, pode concluir-se se o capital está ou não a ser bem aplicado. Relativamente ao 1º semestre de 2008 o valor do rácio encontrado é de 2,99%.

3.4.1.5 Anexo ao Balanço e á Demonstração de Resultados

Amortizações em 30/06/2008

De imobilização incorpóreas

6631	219,27 €	(Amortizações acumuladas em 30/06/2008)
4831		

De imobilização corpóreas

662	18.586,14 €	(Amortizações acumuladas em 30/06/2008)
482		

Seguros

2729	405,15 €	(Seguros respeitantes ao 2º Semestre de 2008)
622230203		

Electricidade e Comunicação

62211	906,30 €	(Consumos de electricidade e comunicação do 1º Semestre de 2008 contabilizados no 2º Semestre de 2008)
62222	1.997,12 €	
2739	2.903,42 €	

Férias, Subsídios de Férias e de Natal

641	3.000,00 €	(Remunerações - Órgãos Sociais)
642	12.012,00 €	(Remunerações - Pessoal)
645	2.052,21 €	(Encargos s/Remunerações)
2732	17.064,21 €	(Férias, Subsídios de Férias e de Natal)

Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho

$\frac{2721}{62234}$	420,00 €	(Valor referente ao 2º semestre de 2008)
----------------------	----------	--

Imposto selo dos contratos

$\frac{2721}{63132}$	10,00 €	(Valor referente ao 2º Semestre de 2008)
----------------------	---------	--

Honorários

$\frac{2721}{62229}$	190,00 €	(valor pago a em excesso ao TOC)
----------------------	----------	----------------------------------

4. Principais dificuldades operacionais

No decorrer dos nossos trabalhos, julgamos que as principais dificuldades resumem-se essencialmente ao início do exercício, pois nesse momento andámos algo confusas entre os processos burocráticos inerentes às alterações dos órgãos sociais da empresa e o reinício do seu funcionamento.

Já em termos do funcionamento, podemos dizer que obtivemos prazos consideravelmente satisfatórios.

No que diz respeito ao sistema informático *SAGE*, apesar da continua formação e da prestável compreensão do técnico responsável pelo sistema, consideramos que a formação inicial deveria ter sido mais profunda, pois a experiência adquirida ao longo dos 3 anos de curso nos conteúdos de Contabilidade, Fiscalidade, Gestão, etc. apesar de muito enriquecedora não passou pelo contacto directo com o sistema, o que originou uma maior dificuldade inicial.

De qualquer forma, está a ser uma experiência, muito enriquecedora, que nos está a permitir adquirir conhecimentos que nos serão muito úteis, para o mercado de trabalho em empresas reais.

5. Conclusão

Após a realização deste Relatório Inicial, ficamos interiorizados e envolvidos na panorâmica da empresa que nos foi atribuída na Simulação Empresarial.

Tendo em conta os dados fornecidos pela empresa e por nós analisados, a situação actual da empresa é favorável, uma vez que os dados estão bem organizados e não foram encontrados erros muito significativos.

Como nova gerência, é fundamental obtermos estratégias para que a empresa possa continuar a atingir os objectivos.

É da inteira responsabilidade da empresa, manter-se alerta ao meio envolvente e às constantes alterações do mercado, de modo a obter maiores vantagens competitivas.

O planeamento estratégico é um requisito fundamental para se conseguir obter uma boa gestão. Para tal, deverá proporcionar os incentivos certos para atrair e motivar devidamente os sócios gerentes. O sucesso estratégico deve ocorrer tanto a nível individual como organizacional.

A realização deste trabalho foi essencial, na medida em que ficamos a conhecer todos os passos para a administração de uma empresa, tendo-se procedido a uma aplicação prática de conhecimentos adquiridos anteriormente.

6. Anexos